

# Decisão do BIS não foi comunicada, diz Langoni

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, disse ontem que não recebeu nenhuma comunicação oficial do Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) quanto à decisão anunciada pelo presidente dos Bancos Centrais dos países industrializados, Fritz Leutwiler, de exigir do Brasil o pagamento, na próxima sexta-feira, da segunda parcela de US\$ 411 bilhões do empréstimo-ponte de US\$ 1,45 bilhão liberado no final de 1982.

Langoni reiterou que o governo brasileiro só terá motivos para preocupação depois da comunicação oficial do BIS da exigência do pagamento imediato da parcela do empréstimo-ponte, independentemente do ingresso da segunda parcela de US\$ 411 milhões do financiamento ampliado de US\$ 4,86 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI), conforme o Brasil diz constar do contrato com o Banco de Basileia.

Ante à insistência dos repórteres, o presidente do Banco Central, observou que só tomou conhecimento da posição do BIS pelos jornais, mas ressaltou: "Olha minha cara, não estou tranquilo? Vê se estou preocupado?". Quanto às alternativas para o Brasil honrar a dívida com o BIS, ainda esta semana, respondeu: "Sem comentário". Também negou que o governo brasileiro pretenda recorrer novamente ao Tesouro norte-americano.

Após três horas de reunião, no Palácio do Planalto, o chefe da mis-

são do FMI, o economista colombiano Eduardo Wiesner, sequer confirmou o encontro com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, e o presidente do Banco Central, em que o assunto principal foi a discussão sobre a rígida postura anunciada pelo BIS, na véspera.

"Nada posso comentar" — disse Wiesner às perguntas sobre a questão do pagamento brasileiro ao BIS. Quando o repórter insistiu em que o Brasil vinculou o pagamento ao BIS à entrada da segunda parcela do financiamento ampliado do FMI, Wiesner olhou para o horizonte e afirmou: "É, os campos estão secos".

O presidente da Fiesp, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, admitiu, ontem, que até a próxima sexta-feira, quando se esgotará o prazo para o pagamento, ao Banco de Pagamentos Internacionais — BIS — do empréstimo contraído pelo Brasil, uma solução deverá ser encontrada para evitar a declaração do default, ou moratória, por parte dos credores.

Por sua vez, o secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, sem indicar quais as medidas que estão sendo tomadas para resolver a situação, afirmou que "o Banco Central está cuidando desse assunto, mas, no fim, tudo dará certo". Ontem, pela manhã, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, reuniu-se com o chefe da delegação do FMI, Eduardo Wiesner, e com o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, para uma avaliação do trabalho que a missão vem realizando no Brasil desde a semana passada.

13 JUL 1983